

a neutropenia febril foi complicação em 28,2%. Dentre os casos, 4 pacientes tinham critérios de Linfocitose Hemo-fagocítica (HLH), dentre os quais houve 1 óbito, o único de todo levantamento. Coagulopatia não foi alteração hematológica significativa dentre os pacientes. **Conclusão:** A LV continua sendo importante endemia em nosso meio e é causa importante de alterações hematológicas. É muito relevante que o médico, principalmente de áreas endêmicas, tenha o conhecimento que alterações sanguíneas podem ter como causa a LV. O reconhecimento pode favorecer o diagnóstico precoce, pois ainda é tardio no nosso meio, e, dessa forma, evitar complicações graves e potencialmente letais como a neutropenia febril e HLH.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1099>

A IMPORTÂNCIA DA ELABORAÇÃO DE UM MANUAL DE TRANSFUSÃO SANGÜÍNEA PARA USO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

MA Garcia, LS Pegorer, GFAD Santos, IM Morales, MER Gimenes, MGM Nogueira, MHP Silva, LL Gatti, GVS Pinto, JCI Gazola

Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (UNIFIO), Ourinhos, SP, Brasil

Objetivo: Elaboração de um manual de transfusão, com o intuito de levar informações de forma direta e resumida para profissionais da saúde. **Materiais e Métodos:** Para a elaboração deste artigo foi realizada uma ampla revisão literária, utilizando bases de dados como SCIELO, PUBMED e GOOGLE ACADÊMICO. Para a pesquisa foram utilizados como descritores: Hemocomponentes, Transfusão Sanguínea, Sangue, Plasma, Hematócrito. Foram incluídos artigos originais publicados entre 1986 e 2022 em periódicos nacionais e internacionais. **Resultados:** O manual de transfusão tem como tema os procedimentos ligados a coleta e separação de hemocomponentes, indicando como são realizados e quais os cuidados que devemos tomar; ele aborda também uma breve explicação sobre os testes laboratoriais realizados em Agências Transfusionais como a prova direta e reversa para a fenotipagem ABO/RhD, acompanhado dos procedimentos realizados para a Pesquisa de Anticorpos Irregulares (PAI) dos pacientes; ainda focando na coleta e separação de hemocomponentes, ele traz uma breve descrição sobre os produtos adquiridos a partir do sangue total como o Concentrado de Hemácias (CH), o Plasma Fresco Congelado (PFC), Concentrado de Plaquetas (CP) e o crioprecipitado. Outros temas abordados pela cartilha são os protocolos de indicação de hemocomponentes e de transfusão maciça assim como reações transfusionais e distúrbios metabólicos ligados a transfusão. **Discussão:** A prática com transfusões sanguíneas e utilização de hemocomponentes se trata de uma recente evolução, pois antes da década de 1990 não havia legislações para ações com sangue e hemoderivados, assim não possuindo padrões técnicos de qualidade, gerando uma baixa confiabilidade nos serviços transfusionais o que ocasionava em males para a população. Atualmente a medicina transfusional está em constante evolução, desenvolvendo e

buscando sempre diretrizes que estabeleçam condições ideais e segurança para o paciente na transfusão, diminuindo os possíveis resultados inesperados que devem ser evitados. O ato de transfusão é um dos procedimentos mais comuns realizados nos hospitais, estima-se que cerca de 12,5% dos pacientes serão transfundidos durante sua permanência. Com isso é importante saber quando e como administrar esse procedimento e suas principais reações adversas. Em 2001, foi aprovada a Lei nº 10.205/01, que tem como objetivo conceder ao brasileiro acesso aos hemocomponentes com maior qualidade, e em quantidades necessárias para o atendimento. **Conclusão:** A versão final do manual será disponibilizada em formato de e-book, em primeiro momento, após a aprovação do mesmo, ele estará disponível para os alunos da UNIFIO que se encaixarem nos cursos de Enfermagem, Biomedicina, Farmácia e Fisioterapia, após sua publicação oficial, ele alcançará os profissionais da saúde em hospitais e postos de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1100>

INSTRUMENTO APLICADO PARA PESQUISA DE CULTURA DE SEGURANÇA ADAPTADO AO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA

LFF Dalmazzo, CAHT Alves, RC Trabanca, ACCC Azevedo, LSM Oliveira, GD Sobral, AF Paiva, MPR Lange, BG Mota

Grupo GSH, Brasil

Introdução: A pesquisa foi desenvolvida pela Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ), nos Estados Unidos, em 2004, o instrumento foi traduzido, adaptado e validado para uso no contexto brasileiro na tese de doutorado de uma pesquisadora da Fiocruz, defendida em 2013. Sendo aprovado e utilizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Utilizando essa base, diante da necessidade de realizar o diagnóstico de segurança na instituição o Time da Qualidade do Grupo GSH, realizou a adaptação da ferramenta conforme o DNA do Grupo, com o intuito de manter a qualidade técnica de excelência em toda prestação de serviço. Trata-se de um instrumento que destrincha os valores, como uma bússola direcionadora, fomentando a melhoria contínua de forma corporativa e nivelada. Partindo da premissa de que a cultura de segurança é um fator determinante, pois visa a prevenção e a mitigação de riscos para o colaborador, doador e paciente. **Objetivo:** Apresentar as ações realizadas na adaptação da ferramenta ao âmbito dos Serviços de Hemoterapia. Transmitindo a consolidação da Cultura de Segurança, enraizada e cultivada em todas as esferas dos processos. **Método:** Utilizados os dados da Pesquisa de Cultura de Segurança do Grupo GSH. **Resultados:** O próprio instrumento padronizado, composto por 8 seções relacionadas a cultura de segurança e clima organizacional, constituído por 40 questões, nas quais os participantes anonimamente avaliam, selecionando dentre de 4 alternativas propostas, sobre os pontos chaves relacionadas: sua área/unidade de trabalho; a educação/treinamentos; o superior imediato; a comunicação; a notificação de eventos; a alta gestão; e ao clima

organizacional. Os dados gerados são analisados a nível institucional e regional, conforme a divisão dos Estados de atuação do Grupo, com aplicação da métrica onde consideramos áreas fortes aquelas que alcançaram mais de 75% de respostas positivas e consideram-se áreas frágeis aquelas que responderam 50% ou menos de respostas positivas. Desta forma, a pesquisa é aplicada anualmente e os planos de ação são traçados com base nos resultados obtidos, gerando as melhorias necessárias e o aprimoramento contínuo. **Discussão:** O instrumento foi elaborado em formato eletrônico através do Forms. Definido o público-alvo, sendo o mínimo estipulado de até 50% de respostas, proporcionalmente com a relação dos recursos humanos. Durante a disponibilidade do formulário, foram encaminhados comunicados internos, apresentação para sensibilização como lembretes explicativos, para conscientizar a importância da pesquisa e seus resultados. Com tudo, obtivemos êxito na adesão, ultrapassando a meta estipulada e obtendo média de 87% de conformidade na primeira aplicação. **Conclusão:** Trata-se de um projeto que agrega valor para o Grupo em cada nova aplicação, por ser uma ferramenta de diagnóstico, destacando as áreas de melhorias, viabilizando as suas adequações. E de uma certa forma, sendo um canal de comunicação da equipe para esses pontos de atenção, pois a pesquisa avalia as percepções dos profissionais sobre as práticas de segurança na sua área e o compromisso da gestão, bem como a consolidação destas como estratégia institucional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1101>

A METODOLOGIA DA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL DE ESTUDO DE CASO COMO PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AEM Carlos, TF Oliveira

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de
Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), Rio de Janeiro, RJ,
Brasil

Objetivo: Refletir sobre a importância da abordagem multiprofissional em estudos de caso como processo pedagógico-formativo de estudantes de pós-graduação do Programa de Residência Multiprofissional (PRM) e Médica em Hematologia e Hemoterapia do HEMORIO, enquanto meio de análise e ressignificação do cotidiano de trabalho no atendimento aos usuários sob diferentes especificidades profissionais. **Material e método:** Abordagem de natureza metodológica qualitativa; observacional; e bibliográfico-documental, realizou-se um estudo interpretativo sobre a utilização do estudo de caso como problematizador e facilitador da compreensão acerca de fenômenos encontrados no contexto dos atendimentos em saúde. **Resultados:** Identificamos propostas de promoção de ações de integralidade no atendimento e cuidado aos usuários dos serviços (como a inclusão do nome social nas fichas e sistemas de atendimento, e o quesito raça-cor a ser preenchido pelos profissionais); possibilidades de revisão do fluxo institucional; e a contribuição para proposições de mudanças das práticas profissionais individuais ou de

processos coletivos de trabalho em saúde. Além disso, há o acionamento de habilidades em pesquisa como o olhar atento aos problemas existentes; a escolha da temática associada ao caso a ser apresentado; o planejamento da pesquisa; a técnica de coleta, análise e interpretação dos dados; as referências teórico analíticas e legislações pertinentes que embasarão o estudo. **Discussão:** O PRM do Hemorio surgiu em março de 2017. Atualmente, é composto pelas seguintes categorias profissionais: Odontologia, Serviço Social, Enfermagem, Biomedicina e Medicina, as quais bimestralmente apresentam um estudo de caso como atividade obrigatória. A metodologia é considerada como uma das estratégias de pesquisa qualitativa, que permite o desenvolvimento de capacidades técnico-profissionais a partir da discussão entre as áreas inseridas nos atendimentos em saúde. O estudo de caso é uma ferramenta pedagógica que possibilita a articulação entre a teoria e a prática. A problematização multiprofissional busca o alcance de um atendimento mais equânime e integral dos usuários, trazendo à baila questões individual, coletiva, institucional, organizacional e relativa às políticas públicas sob o viés investigativo e interpretativo de normas, rotinas e da realidade social em sua totalidade, na qual se inserem os usuários, gestores e profissionais de saúde, em consonância com as diretrizes do SUS e a política de Humanização (HumanizaSUS). Como fruto das atividades, podemos citar como exemplos: a ampliação do debate sobre questões LGBTQIA+; étnico-raciais e racismo institucional; direitos das pessoas com deficiência, adesão ao tratamento etc. **Conclusão:** O método do estudo de caso revela-se num estudo exploratório para a compreensão de um fenômeno social, pouco ou ainda não investigado no contexto em saúde. É uma estratégia teórico-científica de suma importância que propicia a dimensão investigativa multiprofissional, onde observa-se a horizontalidade do saber entre as áreas, corroborando assim, com a promoção de uma escuta atenta e qualificada, do cuidado e da atenção integral à saúde como um estado biopsicossocial.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1102>

LACUNAS NA FORMAÇÃO E ACESSO: A AUTOPERCEPÇÃO DE HEMATOLOGISTAS BRASILEIROS SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS

R Ebert, Toro P, ST Olalla-Saad, PM Campos

Centro de Hematologia e Hemoterapia
(Hemocentro), Universidade Estadual de Campinas
(UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Introdução: Os Cuidados Paliativos (CP) são um tipo de cuidado individualizado que busca aliviar os sintomas do paciente e promover seu bem-estar no contexto de doenças ameaçadoras à vida, independentemente do potencial curativo. Estudos prévios mostram que os pacientes com neoplasias hematológicas possuem menor acesso aos serviços de CP, além de serem expostos a terapias mais agressivas no final da vida quando comparados aos pacientes com tumores sólidos. A causa é multifatorial, englobando questões de